

SUMÁRIO Executivo

1/94
MARÇO/1994

ipea DIRETORIA DE PESQUISA - DIPES
INSTITUTO DE PESQUISA E ECONÔMICA APLICADA

Metropolização da Pobreza: Uma Análise Núcleo-Periferia

SONIA ROCHA e HAMILTON TOLOSA

Tendo em vista a importância demográfica das nove metrópoles brasileiras e a exacerbção das desigualdades ao longo de uma década de estagnação do produto, torna-se prioridade evidente da política urbana o objetivo de superar a pobreza absoluta metropolitana. A fim de estabelecer comparações temporais e em "cross section" entre regiões metropolitanas, foram levados em conta os reconhecidos diferenciais de custo de vida entre elas. Assim, com base em linhas de pobreza local e temporalmente específicas - isto é, que considerem estruturas de consumo e de preços observadas para a população da baixa renda em cada uma das metrópoles (Tabela I)-, apresentam-se evidências sobre a pobreza absoluta do ponto de vista da renda entre 1981 e 1990. O fato mais marcante é a estabilidade de proporção de pobres em torno de 29% para o conjunto dessas regiões, embora haja diferenças significativas quanto à evolução em cada uma delas (Tabela II). A

análise que estabelece a diferenciação entre núcleo e periferia em 1990 mostra como a proporção de pobres (Tabela III) e, principalmente, a repartição dos pobres entre núcleo e periferia (Tabela IV), podem ser associadas a um "ciclo de vida" das metrópoles: as metrópoles nordestinas se situam na etapa mais incipiente do processo de metropolização, quando as proporções de pobres são elevadas e os pobres estão por toda parte, tanto no núcleo, como na periferia; Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre passam pelo período de periferização da pobreza

quando, em função da modernização e do aumento do valor da terra no núcleo, os pobres passam a concentrar-se crescentemente na periferia; finalmente, São Paulo é a única metrópole que já ingressou claramente na fase de suburbanização, quando o núcleo transborda para a periferia, que passa a replicar, em escala menor, a estrutura e a dinâmica do núcleo. Os indicadores de pobreza absoluta entendida como insuficiência de renda mostram inequivocamente situações críticas nas metrópoles nordestinas como um todo e nas periferias do Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A agudeza do problema da pobreza nessas áreas torna indispensável a intervenção do Estado no sentido de assistir diretamente os mais pobres dentre os pobres, de modo a melhorar suas condições de vida, que tenderão a não ser modificadas na hipótese mais otimista de uma retomada do crescimento.

TABELA I
Linha de Pobreza segundo Região Metropolitana - 1981 e 1990

Regiões Metropolitanas	1981		1990	
	Cr\$ mil (1)	Sal min (2)	Cr\$ mil (1)	Sal min (2)
Belém	5,14	0,63	5,93	1,22
Fortaleza	4,83	0,59	3,47	0,72
Recife	4,92	0,60	3,47	0,93
Salvador	5,15	0,63	4,90	1,02
Belo Horizonte	4,28	0,52	4,62	0,96
Rio de Janeiro	4,71	0,58	5,37	1,11
São Paulo	5,53	0,68	6,24	1,29
Curitiba	3,49	0,43	3,74	0,77
Porto Alegre	4,82	0,59	4,98	1,03

(1) Valores per capita mensais a preços correntes.
(2) Valores expressos em termos do maior salário mínimo médio vigente no país.

TABELA II

Proporção e Número de Pobres, segundo Região Metropolitana - 1981 e 1990

Regiões Metropolitanas	Proporção (%)		Nº de Pobres (mil)	
	1981	1990	1981	1990
Belém	50,9	43,2	440,3	532,5
Fortaleza	54,0	41,3	895,2	916,5
Recife	55,6	47,4	1348,4	1452,0
Salvador	43,1	38,0	801,3	942,1
Belo Horizonte	31,3	29,6	836,4	1112,4
Rio de Janeiro	27,2	32,2	2525,6	3686,5
São Paulo	22,0	21,6	2902,5	3800,5
Curitiba	17,4	12,2	265,5	293,7
Porto Alegre	17,9	20,9	417,9	643,4
Total	29,1	28,9	10433,1	13379,6

Fonte: IBGE/PNAD, Tabulações Especiais.

TABELA III

Proporção de Pobres, segundo Regiões Metropolitanas (exceto Belém), Núcleo e Periferia - 1990

Regiões Metropolitanas	Proporção de Pobres (%)		
	Total	Núcleo	Periferia
Recife	47	42	54
Fortaleza	41	38	53
Salvador	38	36	59
Rio de Janeiro	33	25	41
Belo Horizonte	30	23	39
São Paulo	22	21	25
Porto Alegre	21	15	24
Curitiba	12	6	21

(*) Os números entre parênteses indicam "ranking", que se altera na periferia em relação ao observado no total da região metropolitana e no núcleo.

Fonte: IBGE/PNAD, Tabulações Especiais.

TABELA IV

Repartição da População Total e da População Pobre entre Núcleo e Periferia, segundo Regiões Metropolitanas (exceto Belém) - 1990

Regiões Metropolitanas	% População Total no Núcleo	% do Total de Pobres no Núcleo	Desvio (%)
Salvador	84,8(1)	77,3(1)	9,7
Fortaleza	79,0(2)	73,6(2)	7,3
São Paulo	63,7(3)	60,2(3)	5,8
Belo Horizonte	63,5(4)	51,1(4)	24,3
Curitiba	62,2(5)	33,8(5)	84,0
Rio de Janeiro	51,7(6)	39,2(6)	31,9
Recife	46,4(7)	40,1(7)	15,7
Porto Alegre	43,8(8)	32,6(8)	34,3

N.B. - Números entre parênteses representam ordem de ranking.

Fonte: IBGE/PNAD, Tabulações Especiais.